

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

NOTIFICAÇÃO

A Sefaz iniciou uma ação para notificar os contribuintes que ainda não pagaram o IPVA de 2025. As notificações estão sendo enviadas via WhatsApp, por meio da assistente virtual, utilizando o número oficial da Sefaz, que possui conta verificada no aplicativo. O objetivo é alertar os motoristas e permitir a regularização antes que o débito seja inscrito em dívida ativa.

MENSAGEM

Para evitar golpes, é importante que o contribuinte esteja atento ao número oficial, (65) 4042-9298, e ao ícone azul de verificação. A mensagem enviada pela Sefaz apenas informa que o IPVA está vencido e direciona o contribuinte ao sistema da secretaria para regularização. Qualquer mensagem fora desse padrão deve ser considerada suspeita e ignorada.

INADIMPLÊNCIA

Atualmente, dos 1.722.682 veículos tributados em 2025, 328.991 permanecem com o IPVA em aberto, o que representa cerca de 20% de inadimplência e um débito acumulado de aproximadamente R\$ 356 milhões. Neste ano, o pagamento do imposto foi dividido entre os meses de março, abril e maio, conforme o final da placa do veículo.

ARTIGO//

O pão: uma metáfora da paciência ativa!

Todos os dias, perto das cinco da tarde, um pequeno ritual silencioso se repete no mercado: forma-se uma fila. É a espera pela fornada da tarde. Em um mundo apressado, onde tudo precisa ser imediato, aquelas pessoas são um testemunho vivo de uma virtude esquecida: a paciência. Ninguém reclama. Alguns conversam baixo, outros apenas observam o movimento. No olhar de todos, porém, existe a mesma antecipação pelo pão quente — talvez a única fila em que a pressa seria uma ofensa. Essa cena simples nos convida a refletir sobre a jornada extraordinária do próprio pão, esse mestre disfarçado de alimento. Sua principal lição é o respeito ao tempo. Longo é o caminho do trigo até a mesa: o plantio, a floração dourada, a colheita cuidadosa, o armazenamento silencioso, a transformação em farinha. É uma jornada que honra o ritmo da natureza. Mas o processo do pão começa antes da massa: começa na escolha da farinha. Depois vem a união dos ingredientes — água, fermento e sal. É o ato primordial de dar vida. E aqui o fermento se impõe como o grande mestre da espera. Sua atuação é lenta, invisível, quieta. Ele não obedece ordens;

precisa ser despertado com delicadeza. O padeiro prepara o palco... e aguarda. Sem esse tempo sagrado para que o fermento acorde, o pão nasce pesado, denso, ácido. Na vida, essa etapa é o momento em que as ideias precisam amadurecer e as habilidades se fortalecem em silêncio. Relacionamentos também se aprofundam sem pressa. É o estágio de confiar no que ainda não se vê, de permitir que o crescimento aconteça no próprio ritmo. Acelerar esse processo é como assar um pão que não levedou: o resultado será decepcionante. É o tempo de ser, não de fazer. Depois, vem o ato de sovar. Aqui está a metáfora da paciência ativa. É um trabalho repetitivo, físico, que no início parece sem sentido. A massa gruda. Resiste. A mão do padeiro precisa ser firme e suave ao mesmo tempo. Sovar é o compromisso de continuar, de dobrar e esticar mesmo quando o progresso não aparece. É entender que a elasticidade — a alma do pão — nasce da persistência. Na vida, é o treino diário, a revisão de um texto, a prática que se repete até se tornar natureza. É o amor que se faz com as mãos. Quando, enfim, o pão segue para o forno, surge outra lição. O padeiro não pode ceder à tentação de aumentar o fogo para apressar o final. É preciso calor constante, preciso. Nem tão brando que retire a essência, nem tão forte que queime a superfície e deixe o interior cru. A paciência aqui

é disciplina. É manter o foco sob a pressão do calor. Na vida, é compreender que cada etapa exige sua própria temperatura. Resultados duradouros não vêm de explosões rápidas, mas de um esforço calibrado, sustentado — aquele que cozinha o caráter sem carbonizá-lo. E então, quando o pão sai do forno — com seu estalido alegre, dourado como o sol da colheita, crocante por fora e macio por dentro —, ele deixa de ser apenas alimento. É a prova material de que toda a espera valeu a pena. A fragrância que invade a padaria é o perfume da conquista. É o cheiro da plenitude. No fim das contas, paciência não é passividade. É ação silenciosa. É saber esperar o desenvolvimento necessário, sovar com constância, manter a temperatura adequada e confiar que bons ingredientes, trabalhados no tempo certo, sempre nos entregam a nossa própria fornada perfeita. A alma do pão se chama paciência. E se você ouvir com atenção ao quebrar a casca crocante, ele sussurra uma verdade simples: somente o que se faz com tempo se torna essência.

Soraya Medeiros é jornalista.

PREFEITURA APRESENTA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E SOCIAL EM REUNIÃO NESTA SEGUNDA-FEIRA

A Prefeitura de Tangará da Serra apresenta nesta segunda-feira, 15, das 7h30 às 11h, o projeto do Diagnóstico Situacional e Social. A reunião, destinada ao Comitê Gestor e às instituições parceiras das Redes de Proteção Social, acontecerá no auditório da Escola Professora Tânia Arantes Junqueira.

O estudo será conduzido pela Faepen/Unemat, contratada para realizar um amplo levantamento sobre a realidade de diferentes públicos atendidos pelas políticas públicas: pessoas idosas, pessoas com deficiência, população em situação de rua, crianças, adolescentes, meninas, mulheres e pessoas em situação de trabalho infantil. O objetivo é identificar vulnerabilidades, riscos, demandas e potencialidades, subsidiando ações mais eficazes e alinhadas ao SUAS e aos planos municipais de Assistência Social e de Políticas para Mulheres.

Para acompanhar e dar suporte ao trabalho, será instituído o Comitê Gestor do Diagnóstico Situacional e Social, responsável pela

FOTO: DIVULGAÇÃO



articulação com a equipe técnica, pela organização logística e pela integração de dados já existentes. Instituições da sociedade civil que compõem as Redes de Proteção também serão convidadas a colaborar.

O diagnóstico está estruturado em cinco eixos: realidade da mulher e da idosa; pessoa idosa; pessoa com deficiência e população em situação de rua; criança e adolescente; e trabalho infantil. O levantamento dará base para o planejamento de políticas públicas mais humanizadas e adequadas às necessidades reais da população tangaraense.

Negociação

No entanto, ainda é possível negociar o valor à vista ou parcelar em até seis vezes. Ao negociar o débito vencido, o contribuinte deve observar as regras previstas na legislação, como o valor mínimo das parcelas, que não pode ser inferior a 25% do valor da UPF. É importante reforçar que, devido ao atraso, o débito será acrescido de encargos moratórios. A negociação do IPVA pode ser realizada diretamente no site da Sefaz, informando os dados do veículo.

